

Sentimento de colonizado

ROMARIO SCHETTINO
Editor de Nacional

A miséria do ensino brasileiro não se restringe apenas à falta de dinheiro ou de orçamentos significativos. Há outros desinteresses e incompetências que, por mais incrível que possa parecer, atingem também o sistema privado. Não há um cidadão que esteja satisfeito com o nível escolar. Parece um paradoxo. O Brasil é generoso em pedagogos com reconhecimento internacional: Paulo Freire, Candotti e muitos outros.

Portanto, antes de se chegar à evidente conclusão de que a causa de toda esta situação catastrófica da educação é a miséria absoluta, deve-se pensar em quais os motivos políticos que provocam tudo isso... inflação, concentração de renda, etc.

Mas, não é só isso. É histórica a preguiça e o descuido com que os

brasileiros se dedicam, por exemplo, ao aprendizado da língua portuguesa. E este sentimento de colonizado que leva a maioria das pessoas a acreditar que o que é bom é escrito em inglês e editado em Nova Iorque. Pode ser, mas nada justifica o desprezo pela cultura nacional. Os professores, cotados, apenas fecham o ciclo de uma corrente viciada: não somos desenvolvidos porque somos pobres; somos pobres porque não possuímos a informação; não possuímos a informação porque não somos desenvolvidos. Corrente tão viciada quanto falsa. Há experiências de escolas integradas que funcionaram muito bem e que foram fechadas sem o menor constrangimento. Enquanto isso, prolifera a distribuição de diplomas universitários, numa total inversão dos valores. A cultura e a educação estão divorciadas e sem o menor estímulo à redonceliação.